

JULGAMENTO DO ESCÂNDALO DAS "DÍVIDAS OCULTAS"

Problemas técnicos atrasam por largas horas início da sessão desta segunda-feira

- Um mês depois da interrupção forçada pela Covid-19, o julgamento do maior escândalo financeiro retoma hoje, 17 de Janeiro. A sessão desta segunda-feira devia iniciar às 09h30, mas até às 13h00 ainda não tinha arrancado devido a problemas técnicos. Primeiro foram os problemas de som e, uma vez resolvidos, surgiram outros de natureza informática. Quando eram 12h50, o juiz Efigénio Baptista foi à sala onde decorrem as sessões para inteirar-se do problema.



O julgamento do escândalo das “dívidas ocultas” devia arrancar com a audição do réu Zulficar Ali Ahmad e dos declarantes Osman Mahomed e Imran Issa. Acusado de ter recebido 100 mil dólares do grupo Privinvest sem nenhum justificativo, Zulficar Ali Ahmad volta ser ouvido pela segunda vez a pedido do seu advogado, Alaué Cheia. Quem também será ouvido pela segunda vez é o declarante Imran Issa, o controverso advogado que deixou a classe dos advogados revoltada com as suas revelações na primeira audição.

No total serão ouvidos 33 declarantes, com destaque para o antigo Presidente da República, Armando Guebuza, cuja audição está marcada para 17 de Fevereiro, último dia das audições. A lista de antigos governantes arrolados como declarantes inclui o antigo Ministro das Pescas, Victor Borges, e o antigo Ministro do Interior, Alberto Mondlane, que serão ouvidos nos dias 8 e 10 de Fevereiro, respectivamente.

O nome de Victor Borges foi várias vezes citado tanto pelos réus como pelos declarantes durante a primeira fase do julgamento. Além de ter participado em algumas reuniões do Comando Conjunto, o antigo Ministro das Pescas terá indicado alguns quadros do seu ministério para integrarem os órgãos sociais da EMATUM, uma das três empresas que beneficiou do dinheiro das “dívidas ocultas”.

Do actual Governo vai ser ouvido como declarante o Ministro da Economia e Finanças, Adria-

no Maleiane. É um dos actuais governantes que detém informações relevantes sobre as “dívidas ocultas”, uma vez que sucedeu, no cargo de Ministro das Finanças, a uma das figuras centrais do escândalo financeiro: Manuel Chang –detido na África do Sul desde Dezembro de 2019 a pedido da Justiça dos Estados Unidos da América (EUA). Adriano Maleiane desempenhou um papel fundamental na reestruturação da dívida da EMATUM, no valor de 850 milhões de dólares, processo esse que deu lugar a uma acção nos EUA em que os investidores americanos queixam-se de terem sido burlados nos títulos da empresa.

Foi o actual Ministro da Economia e Finanças que contratou, em Abril de 2016, o consórcio formado pelo Banco Nacional de Investimentos (BNI) e pela empresa de auditoria “Ernst & Young para actuar como auditor local no processo de reestruturação da dívida da EMATUM. Antes de ser nomeado Ministro da Economia e Finanças em Janeiro de 2015, Adriano Maleiane desempenhava as funções de Presidente do Conselho de Administração do BNI, um banco público de investimento.

Outro nome de destaque na lista de declarantes é do advogado Alexandre Chivale, que nos primeiros meses do julgamento actuou como mandatário judicial dos réus António Carlos do Rosário (antigo Director da Inteligência Económica do SISE), Maria Inês Moiane (antiga secretária executiva do Estadista Armando Guebuza) e Elias Moiane (filho da

Inês Moiane). Depois de ter sido forçado a abandonar o julgamento alegadamente por ser colaborador do SISE, Alexandre Chivale foi constituído declarante por ocupar cargos de gestão em empresas ligadas ao réu António Carlos do Rosário e que teriam beneficiado do dinheiro das “dívidas ocultas”.

Eis a lista dos declarantes (mais um réu): Zulficar Ahmad (réu) Osman Mahomed, Imran Issa, Hafiz Tarik Wahaj, Alexandre Chivale, Nordin Aboo Bacar, Taiob da Silva Cadangue, Italma Costa Simões Pereira, Fernando Jorge de Carvalho Pacheco Pereira, Miguel Guimarães Alberty, Márcio Morais Ferreira, João da Silva Ferreira, Glória Laurinda Simione, Alexandre Miguel Ferreira, Elcy Cebyl Tholecy Venichand, Leopoldo Dinis Buque, Caice Duarte Salé, Eugénia Albertina Mapanzene, Carlos Pedro Malate, Eduardo França Magaia, Carolina da Piedade dos Reis, Naldo Jossias Manjate, Tomás Mabjaia, Gilberto da Conceição Mabjaia, Salomão Mabjaia, Nuno Sofar Mucavele, Fanuel Samuel Paunde, Victor Manuel Borges, Filipe Silvestre Januário, Alberto Mondlane, Adriano Maleiane e Armando Guebuza.


O calendário das audições poderá sofrer alterações devido a vários factores, desde logo o atraso que se verifica no início da sessão desta segunda-feira, 17 de Janeiro. O CDD irá acompanhar todas as sessões do julgamento do maior escândalo financeiro das “dívidas ocultas”.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

